

MOBILIZAÇÃO

Assembleia referenda 20% de reajuste no mês de Janeiro



Reunião do Fórum das Seis - foto: José Luiz

O Cruesp enrolou e não caminhou com a negociação junto ao Fórum das Seis na campanha salarial de 2021. A alegação para não dar o reajuste em 2021 foi a lei 173. Não existe nenhum argumento que impeça o Cruesp de reajustar os 20% no mês de Janeiro 2022. Foi isso que foi aprovado

em nossa assembleia e é a proposta que o Fórum das Seis vai encaminhar ao Cruesp.

Dinheiro têm! Ao arrochar salários, congelar benefícios e reduzir custeio em função da pandemia, a unicamp economizou e fez caixa. É o menor comprometimento com salários desde 1989, ano da autonomia.

Agora é hora de devolver o que nos foi tirado

No dia 25, o Fórum se reuniu para apurar o resultado das assembleias e unificar a luta pelos 20%, já no mês de janeiro. Enquanto isso, na USP, os candidatos à sucessão do atual reitor Vahan Agopyan estão se comprometendo com o reajuste.

Nossa assembleia indicou que é preciso mobilizar e pressionar o Cruesp para haver o reajuste, e foi sinalizado um ato no dia da posse do novo reitor que assumirá simultaneamente a vaga de presidente do Cruesp. Na Unicamp temos que pressionar o reitor Tom Zé. Não existe nenhuma justificativa para não conceder o reajuste ainda mais em um momento no qual existe o dinheiro e o comprometimento é baixo

Auxílio alimentação é reajustado para R\$ 1.270,00

A reitoria aprovou na Comissão de Orçamento e Patrimônio - COP, o reajuste do auxílio alimentação da Unicamp, que passará dos atuais R\$ 970,00 para R\$ 1.270,00 vigorando a partir de janeiro/2022.

O auxílio alimentação é uma conquista das lutas da categoria, mas que está defasado, por não ter sido atualizado contendo a correção da inflação nos últimos períodos. Infelizmente é uma conquista que ainda não atinge os trabalhadores aposentados. Ele compõe a pauta de reivindicação do

STU que reivindica a elevação do auxílio alimentação para R\$1.409,73.

O auxílio criança passaria, de acordo com a proposta da reitoria, para R\$800,00 por criança e R\$ 1.050 reais para educação especial.

Corrigir os auxílios é importante pois existe a defasagem que se acumula ao longo do tempo. Agora vamos cobrar, também, a correção dos salários e o prosseguimento da negociação da pauta, reivindicando a promessa de campanha do atual reitor, que prometia priorizar os recursos humanos.

Senado aprova piso salarial para enfermeiros de R\$4.750



O Senado aprovou o piso de R\$4.750,00 para os enfermeiros do Brasil. A proposta indica ainda um piso mínimo de R\$3.325,00 para os técnicos de enfermagem e de R\$2.375,00 para os auxiliares de enfermagem e para as parteiras. A proposta (PL 2564/2020) segue agora para a análise da Câmara dos Deputados.

Reitoria apresenta o calendário da carreira

A reitoria aprovou na CIDIF um calendário para avaliação de carreira diferente da indicação inicial. Segundo assinalava que no início de 2022 teríamos o processo de avaliação na carreira concluído, agora a previsão é o final do processo só ocorra em junho de 2022.

A reitoria optou por aproveitar o trabalho do GT da carreira que fez aperfeiçoamentos do último processo. Além de separar a avaliação das chefias dos demais funcionários, o que motivou várias reclamações no processo anterior, haverá ainda a possibilidade do funcionário optar pelo tipo de progressão que irá disputar - se horizontal ou vertical.

A progressão vertical seguirá os critérios do processo anterior no qual para acontecer a mudança de nível o funcionário deverá apresentar um relatório, já a promoção horizontal será a partir da avaliação de desempenho.

O STU considera que o atraso na avaliação significa um prejuízo para os trabalhadores e se soma aos demais planos impostos durante a pandemia que reduziram o valor dos salários e dos benefícios. O sindicato continuará insistindo para que as avaliações valorizem a construção coletiva do trabalho e que, por sua vez, a universidade discuta os processos de trabalho.

STU se reúne com reitoria e prefeitura do campus para discutir transporte fretado



A reunião deu prosseguimento às questões relativas às GRs que tratam do retorno. O STU questionou as mudanças referentes à política de distanciamento no fretado, ventilação e os cuidados sanitários.

A Reitoria reafirmou que as medidas

de distanciamento estão relacionadas ao avanço do processo de vacinação e utilização de máscaras, argumentando que esses são os principais mecanismos de proteção. Reafirmou que a exigência da higiene dos ônibus e a disponibilização do álcool em gel são obrigação das empresas e que se algumas delas não cumprir deve-se notificar a Unitransp. Quanto à ventilação dos ônibus houve a alegação que existe dificuldade em relação às estruturas das frotas, mas que manterá para as empresas a orientação sobre os veículos que devem permitir a ventilação.

Durante a reunião, os representantes da prefeitura do campus informaram sobre algumas demandas que foram solucionadas, uma delas é a Linha 68 chegando até a Villa Flora. O STU apresentou outras discussões presentes na pauta dos trabalhadores incluindo a discussão do auxílio-transporte, para trabalhadores de cidades não abrangidas pelo fretado, e as dificuldades na mobilidade dos micro-ônibus.

Ficou estabelecido que haverá uma discussão ampla sobre os fretados, que envolve sua utilização, custos e a política de mobilidade na universidade.

Consciência Negra: STU mobiliza para reflexão e debates



Uma das faixas fixadas na Unicamp

A memória em relação à Consciência Negra traz a importância de refletir sobre o lugar que a população afro-diaspórica ocupa na sociedade brasileira. As gerações de afro-brasileiros que sucederam os escravizados ainda padecem dos mais diversos níveis de preconceito e desigualdade.

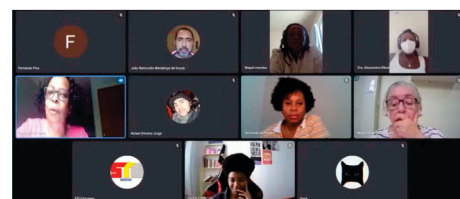
Isso se acentua ao analisarmos os dados da desigualdade racial que ainda existe no Brasil. Em 2019, o IBGE publicou os dados da pesquisa intitulada “Desigualdades Sociais por Cor ou Raça” demonstrando que 56% da população brasileira é formada por pretos e pardos e essa significativa de brasileiros e brasileiras têm os piores

indicadores de renda, moradia, escolaridade, serviços, etc.

Já o Atlas da Violência 2020 aponta que a taxa de homicídios entre negros cresceu 11,5% de 2008 a 2018 e os negros somam 75,9% dos assassinados entre este período. Quando olhamos os dados por idade e gênero, os números são ainda mais estonteantes: em 2018, 68% das mulheres mortas eram negras e homens negros jovens representam mais da metade do número de jovens mortos.

Ainda em 2018, segundo o estudo “Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil” a taxa de analfabetismo entre negros era de 9,1% e negros fora das escolas chega a 19%.

O STU contribuiu para a reflexão ao trazer análise da conjuntura brasileira, e a importância da população negra na construção da nossa sociedade. Em uma programação em conjunto com a Adunicamp foram realizadas transmissões online de debates relevantes para as discussões raciais.



Os debates foram transmitidos pelas redes do STU

Os debates contaram com a participação de diversos convidados, e foram discutidos temas Política de cotas. As debatedoras destacaram o valor da cotas já aprovadas para funcionários e também a necessidade de discutir a proposta para os docentes. Também, em outro debate, foi discutido os impactos da pandemia e retrocessos da era Bolsonaro na vida das mulheres negras. Foram colocadas na Unicamp faixas que lembram a importância em se discutir questões sobre o preconceito e desigualdade racial. Ainda, o sindicato participou da 20ª Marcha Zumbi dos Palmares em Campinas.